

EDITORIAL

O que seria do mundo sem o jornalismo?

Você já parou para pensar qual a profissão mais importante do mundo? Por mais que muito possam logo afirmar que é algum ligada à área de saúde, como medicina ou enfermagem, não podemos dizer que uma é melhor que a outra. Cada ofício tem seu valor e sua importância para a sociedade.

Agora, vamos falar daquilo que sabemos e temos lugar de fala: o jornalismo. O que seria do planeta sem os profissionais de comunicação que apuram e transformam as informações em notícias ou reportagens? A resposta está na história, está nos filmes, nos relatos e documentos. É só estudar sobre algum fato histórico que já surgem as manchetes e primeiras páginas dos jornais na época, e sim, os impressos, como nós! Embora o cenário midiático esteja em constante evolução, o jornal impresso continua a desempenhar um papel indispensável em nosso cotidiano.

Falando exclusivamente sobre o jornalismo investigativo e policial na história. O que seriam de tantos casos criminais se os impressos não existissem? Filmes e mais filmes concretizam e trazem a resposta dessa questão. Estamos distante de

um dos mais novos trabalhos do cinema brasileiro, o filme sobre o Maníaco do Parque, de São Paulo. Nas primeiras cenas já podemos observar o quão importante foi o jornal que insistiu em noticiar os primeiros casos deste cruel caso que resultou na morte de inúmeras mulheres vítimas de um assassino.

Junto à polícia, é fato que o jornalismo desempenha um papel crucial na divulgação e no desvendamento de crimes, atuando como uma ponte entre a sociedade e os fatos que precisam ser veiculados. Ao cobrir casos criminais, a imprensa garante que a população tenha acesso à informação, muitas vezes revelando detalhes que seriam difíceis de serem conhecidos sem a sua atuação. Isso contribui para a conscientização pública e permite que a sociedade compreenda a gravidade de determinados crimes, exigindo respostas e soluções de órgãos responsáveis.

Em muitos casos, seja em nosso país ou em qualquer outro, é a pressão da mídia que impede que crimes sejam abafados e que responsáveis escapem das consequências. Enfim, é o jornalismo e nosso impressos mostrando a sua importância, que jamais perderá.

Alerta clínico e social com a obesidade

A obesidade é uma condição que afeta cada vez mais a população brasileira, com um impacto direto nos sistemas de saúde. Dados preocupantes mostram que 24,3% das pessoas nas capitais do país já convivem com a obesidade, e essa porcentagem cresce a cada ano. A Associação Brasileira de Medicina de Emergência (Abramede) e a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (Abe-so) destacam a urgência em adaptar as unidades hospitalares para atender esses pacientes, apontando para a necessidade de mudanças estruturais e capacitação das equipes de saúde.

Essas adaptações, como o uso de macas reforçadas e a melhoria nas técnicas de intubação e acesso venoso, são essenciais para garantir um tratamento rápido e eficiente. A falta de preparo para lidar com a obesidade nas emergên-

cias médicas pode resultar em atrasos que colocam em risco a vida dos pacientes. Assim, a necessidade de investir em melhores métodos de tratamento e na conscientização da prevenção é evidente. Campanhas de prevenção à obesidade precisam ser fortalecidas, começando pela educação alimentar e estímulo à atividade física nas escolas, mas sem desconsiderar o impacto da saúde mental e do preconceito na vida das pessoas obesas.

É importante destacar que a obesidade deve ser tratada como uma questão de saúde pública e não com base em julgamentos preconceituosos, como o que ocorre quando essa discussão se mistura a discursos gordofóbicos. A saúde precisa ser o foco, sem discriminação de qualquer natureza. Todos os pacientes, independentemente de sua identidade ou aparência, merecem atendimento digno.

Opinião do leitor

Câmara x STF

Esse jogo de empurra-empurra entre os deputados e o STF uma hora acaba, com a corda sendo puxada por um dos lados ou alguém conseguindo apaziguar a situação. Porém, do jeito que está, parece até briga de crianças mimadas.

Romualdo Gonçalves Britto
São Paulo - São Paulo

Ruy Castro*

O anjo pornográfico de novo em bronze

Se alguém tivesse dito a Nelson Rodrigues no leito de morte, em 1980, que ele teria um busto de bronze em seu mausoléu no Cemitério São João Batista, Nelson acharia apenas justo. Mas, se também lhe dissessem que, em janeiro de 2024, esse busto de 45 kg seria arrancado do mausoléu a pé de cabra e levado por ladrões, Nelson vibraria. Veria ali a consagração final, a prova de que sua obra pertencia a todos, até aos ladrões de túmulos -logo ele, que teve uma relação tão amorosa com a morte e escreveu tantas cenas de cemitério em seus romances, contos e peças.

Nelson não podia imaginar que o furto do busto não teria a ver com sua grandeza. O furto de peças de bronze é uma triste realidade em nossos cemitérios e, pouco antes de seu busto, tinham levado do mesmo São João Batista a estátua de Claudio de Souza, conhecido canastrão literário dos anos 30 e autor de obra solidamente sepultada. Daí ser também justa a iniciativa dos netos de Nelson, os atores Sacha Rodrigues e Crica Rodrigues, de instalar no mesmo lugar um novo busto.

Foi uma cerimônia bonita, no dia 3 último. Edgar Duvivier, escultor, autor do busto e também músico, tocou ao

saxofone o hino do Fluminense, clube de Nelson, e a lançante "Mil Perdões", de Chico Buarque, inspirada nele ("Te perdoo/ Por contares minhas horas/ Nas minhas demoras por aí/ Te perdoo/ Te perdoo porque choras/ Quando eu choro de rir./ Te perdoo/ Por te traír.")

O busto foi descerrado. Palavras bonitas foram ditas e, puxado por Sacha, recitou-se em coro, como numa oração, um trecho de Nelson: "Sou um menino que vê o amor pelo buraco da fechadura. Nunca fui outra coisa. Nasci menino, hei de morrer menino, e o buraco da fechadura é realmente a minha

ótica de ficcionista. Sou (e sempre fui) um anjo pornográfico."

Nelson disse isso ao repórter André Kalász, numa entrevista para a revista Manchete em 1966, e ninguém lhe deu bola. Décadas depois, um biógrafo a descobriu, transcreveu-a em seu livro e usou "O Anjo Pornográfico" como título. A cerimônia, involuntariamente, realizou outra frase de Nelson: "Eu queria ser um santo". Agora é.

***Jornalista e escritor. Autor das biografias de Carmen Miranda, Garrincha e Nelson Rodrigues. Membro da Academia Brasileira de Letras**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Apagões. A jogada da Enel. Empresa tenta barrar aumento de responsabilização em eventos climáticos

1-LAVAÇÃO DE ROUPA SUJA. Eleições provocam 'lavração de roupa suja' no PT e sucessão no partido divide corrente de Lula. Grupo quer antecipar saída de Gleisi Hoffmann para José Guimarães assumir como presidente interino até julho, quando sigla promove eleições diretas, com voto dos filiados, para renovar sua cúpula. Por Vera Rosa. (...) (O Estado de S. Paulo) Gleisi Hoffmann defende o nome de José Guimarães para assumir comando do PT. Segundo o O Globo, Gleisi segue na ideia que o melhor seria um representante do Nordeste para assumir o posto, com o objetivo de enfraquecer o prefeito de Araraquara (SP), Edinho Silva, indicado por Fernando Haddad e ele é considerado o nome favorito do presidente Lula. O jornal ainda afirma que essa rivalidade entre Gleisi e Haddad é antiga, desde 2018, quando ele foi o indicado para ser candidato à Presidência da República. (...) (cn7)

2-FMI PIORA PROJEÇÃO da dívida pública do Brasil e só vê equilíbrio fiscal em 2027. Monitor fiscal divulgado pelo fundo quarta-feira, 23, melhora déficit previsto para 2024, mas piora os dos anos seguintes. Por Gustavo Soares. O FMI (Fundo Monetário Internacional) piorou a projeção para o déficit primário. No último Monitor Fiscal, divulgado em abril, a estimativa de déficit era de 0,3% para 2025 e um equilíbrio nas contas públicas, com déficit zero, a partir de 2026. Agora, o FMI projeta resultado negativo de 0,7% e 0,6% do PIB, respectivamente, com o superávit ficando para 2027, a 0,1%. (...) (Folha de S. Paulo)

3-APAGÕES. DIFICULDADES PARA TIRAR A ENEL. Para especialistas, Enel

não deve desistir de contrato em SP, e governo terá dificuldade em tirar empresa. Apesar de apagões e da demora em restituir a energia, empresa tem índices dentro do aceitável nos indicadores que são levados em conta; caducidade forçada pode levar a risco político, dizem analistas. (...) A Enel é uma empresa brasileira de energia elétrica que detém participações majoritárias em quatro distribuidoras: Enel São Paulo, Enel Rio, Enel Goiás e Enel Ceará. (...) (Folha de S. Paulo) A empresa é controlada pelo grupo italiano Enel. (...) (Wikipédia)

4-ESQUIZOFRENIA. (Ataque e mortes em família do Rio de Janeiro. Autor era esquizofrênico) A esquizofrenia é um transtorno mental grave que afeta a forma como uma pessoa pensa, sente e se comporta. É caracterizada por uma perda de contato com a realidade, que pode se manifestar por: Alucinações, como ouvir vozes. Delírios, ou falsas convicções. Pensamento e fala desorganizados. Comportamento anômalo. Redução das demonstrações de emoções. Diminuição da motivação - A esquizofrenia é uma doença crônica que requer tratamento ao longo da vida. O tratamento pode incluir: Medicamentos antipsicóticos, Psicoterapia, Terapias ocupacionais, Educação familiar. A esquizofrenia não tem cura, mas com tratamento adequado, é possível ter uma vida produtiva e integrada à sociedade. (...) (Visão Geral Criada por Inteligência Artificial-IA)

5-CÉREBRO DE PSICOPATA. Como funciona o cérebro de um psicopata? Por André Biernath. Psicóloga Abigail Marsh, professora de neurociência da Universidade Georgetown, nos EUA: "Os

psicopatas não entendem, não reconhecem e não reagem às emoções alheias", complementa à BBC News Brasil. Os pesquisadores também citam uma segunda região da cabeça que parece ser diferente entre quem tem traços de psicopatia. "É possível que o córtex orbitofrontal também tenha alguma importância nesse contexto", aponta Hyde. Esse pedaço do cérebro fica logo atrás dos olhos. "Essa é uma área que faz o controle dos nossos impulsos", diz o especialista. (...) (BBC News Brasil)

6-ILUSÃO NO EXTERIOR. Os brasileiros vivendo em acampamento precário na Inglaterra: 'Ideia de enriquecer em outro país é ilusão'. Por Giulia Granchi. Em um estacionamento a céu aberto com cerca de 30 trailers em Bristol, no sudoeste da Inglaterra, a brasileira Célia Costa, 45, abre a porta da sua caravana para mostrar os pontos positivos e negativos de ter o veículo como moradia permanente. Morar e trabalhar na Inglaterra, imaginava ela, lhe daria oportunidades financeiras e de qualidade de vida que não poderia ter no Brasil. "Achei que em questão de meses estaria rica", lembra ela. Olhando para trás, Célia diz que veio para o Reino Unido com uma "ilusão". "Não existe esse negócio de ir para outro país e enriquecer, é uma ilusão. Existem dificuldades assim como no Brasil." "A diferença da moeda é o que atrai as pessoas. São sete vezes mais o valor do real. Mas a gente tem que ver que eu também gasto em libras, né?" Quem mora aqui, na prática, entra na classificação de sem-teto pelas autoridades. Célia pagou £1.500 (cerca de R\$10.800) na caravana, e fez a mudança há seis meses. "Eu até estou gostando, mas é complicado

para a higiene pessoal. Você vai tomar banho na hora que der... Muita gente usa a academia para isso. Eu vou na casa da minha filha, que fica bem perto daqui." Apesar das dificuldades, Lucas (nome fictício), 24, outro migrante que veio de Goiânia para Bristol, diz ter encontrado liberdade e independência vivendo na caravana. "Eu amo aqui. É maravilhoso, meu cantinho..." Ele chegou à Europa há cinco anos, e diz ter passado muitas dificuldades em outros países até decidir emigrar para a Inglaterra. "Eu já passei muita raiva com gente que alugava quarto, e acha que tem um poder nas mãos, e te humilha por isso. Aqui vim direto para o trailer, comprei o meu. É uma alternativa que não vou abandonar." Por ter documento, Célia não foi afetada, mas Lucas conta ter fugido do local. Ele diz estar com receio de ser preso e deportado, e por isso, pediu para não ser identificado na reportagem. "Não recomendo que outras pessoas venham". Célia diz que recebe mensagens de conhecidos brasileiros. "Eu digo: 'Não vou trazer, porque não quero que você passe pelo que eu passei e ainda passo.' Aqueles que eu trouxe já se arrependeram. Dois deles já voltaram porque não aguentaram ficar nem dois anos aqui. Por isso, eu não recomendo a ninguém sair do seu país para tentar algo aqui. Não recomendo de jeito nenhum." Lucas também diz não recomendar a emigração para qualquer pessoa. (...) (BBC News Brasil)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO SUL FLUMINENSE NA HISTÓRIA



ENGENHEIRO DE VASSOURAS

O engenheiro Leon Gilson nasceu na Bélgica em 1857 e se radicou no Brasil, em Minas Gerais, para exercer sua profissão a serviço de uma empresa belga. Após um tempo, se desligou dela, trabalhando por conta própria. Leon se mudou para Vassouras em 1897, à procura de um clima adequado para curar a doença de sua esposa. Estabeleceu-

-se em Barão de Vassouras, onde instalou uma fábrica de laticínios que produziu o queijo "Crema Suisse", além de manteiga, queijos, conservas e doces. Leon também estabeleceu uma fábrica de meias na cidade, que já encerrou suas atividades. Em 1902, Leon instalou o serviço de bonde com tração animal entre Barão de Vassouras e a cidade

de Vassouras. Após um tempo, ele se tornou diretor da Estrada de Ferro Vassourense. Leon também fez parte da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Vassouras, com seu nome figurando no livro Nominata de Irmãos. Em 1933, se tornou parte do Conselho Consultivo da Prefeitura de Vassouras. O doutor morreu em 1936, aos 83 anos.

Correio Sul Fluminense

Uma publicação do Correio da Manhã

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente) comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com Bruno Portella (Diretor) Rodrigo Magnavita (Diretor)

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação) redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Sonia Paes (editora), Luana Motta, Pedro Sobreiro, Rafael Lima e equipe TVC

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Volta Redonda: Av. Paulo de Frontin, 590- sala 1306 - CEP 27213-270
Bairro Aterrado - Volta Redonda - RJ
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
CEP: 22775-057

www.correiosulfluminense.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.